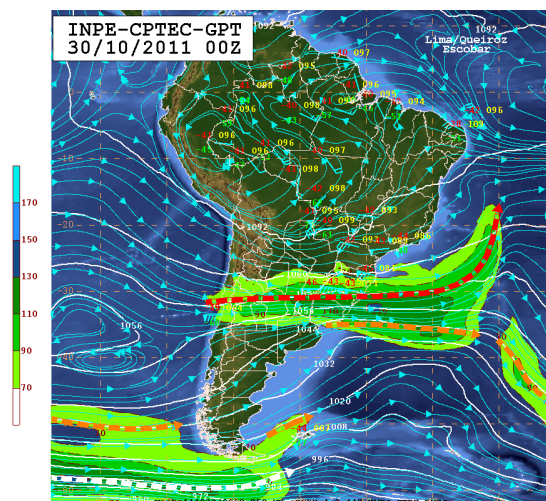


Análise Sinótica

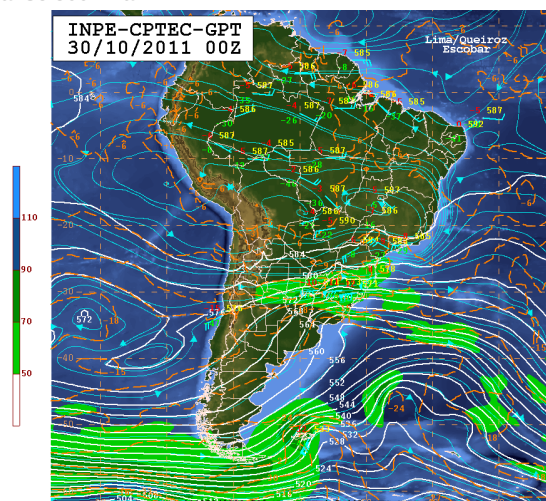
30 October 2011 - 00Z

Análise 250 hPa



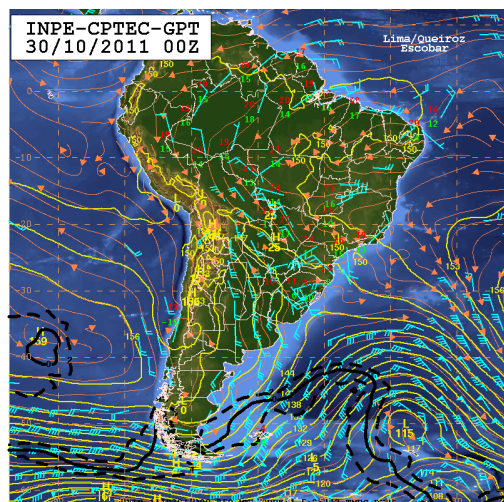
Na análise da carta sinótica de 250 hPa da 00Z do dia 30/10, nota-se o escoamento anticiclônico sobre o centro-oeste do Brasil, com o centro de alta sobre o Estado do AC e o Peru. Sobre o MS e oeste do PR há o eixo de um cavado, e a sotavento deste sistema aparece forte difluência, que contribui para formação de nuvens convectivas. Um ramo do Jato Subtropical (JST) atua ao longo de 30S, acompanhando um escoamento quase zonal de oeste. O ramo Norte do Jato Polar (JPN) acopla-se ao JST, porém contorna o cavado que atua a leste do Uruguai, associado ao sistema frontal sobre o oceano (superfície). O Ramo Sul do Jato Polar (JPS) atua a sul do paralelo 55S no Pacífico e está acoplado ao JPN com curvatura quase zonal. Sobre o Pacífico sudeste configura-se um padrão de bloqueio do tipo ômega entre 30-40S e entre 85-100W. No Nordeste há um cavado cujo eixo está estendido entre SE e o litoral norte do MA.

Análise 500 hPa



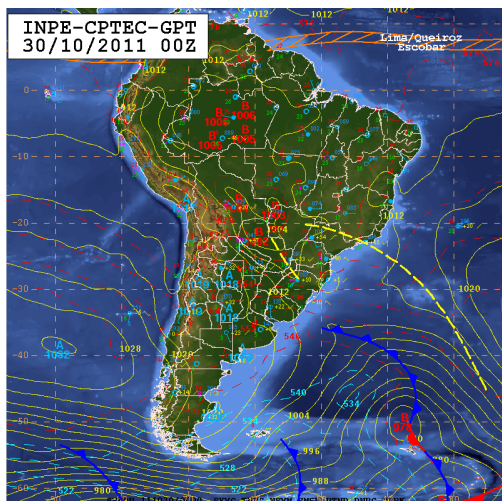
Na análise da carta sinótica de 500 hPa da 00Z do dia 30/10, mantém-se o predomínio da circulação anticiclônica sobre o centro-norte do continente Sul Americano. Este sistema está com dois centros: um no leste da Bolívia; e outro no centro de GO. Um cavado tem seu eixo entre o noroeste de SP e o litoral do PR, e é responsável por chuva forte em algumas áreas de SP, do sul de MG e Triângulo Mineiro. Entre o centro-norte da Argentina e o Sul do Brasil há um escoamento perturbado devido a atuação do cavado com eixo entre o oceano Atlântico e o norte da província de Córdoba, na Argentina. Observa-se um gradiente horizontal de temperatura na área a sotavento deste cavado (com suporte no JST e JPN). Este gradiente se estende até o sul de SP e reflete no campo de altura geopotencial. Sobre o Atlântico sudoeste configuram-se vários cavado embebidos num amplo escoamento ciclônico. No Pacífico há um dipolo entre 30S e 40S configurando um bloqueio na forma de ômega.

Análise 850 hPa



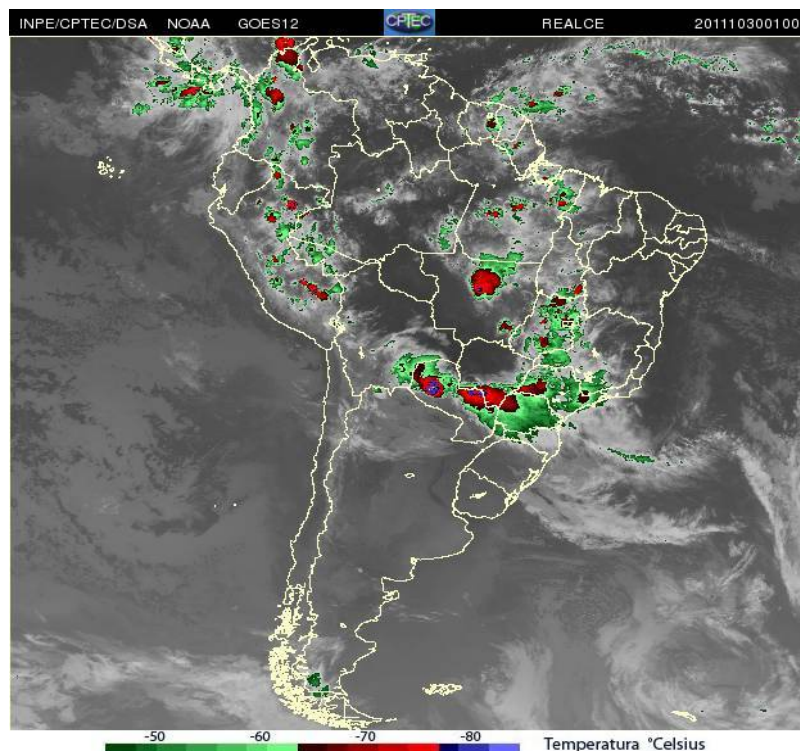
Na análise da carta sinótica de 850 hPa da 00Z do dia 29/10, verifica-se o predomínio do escoamento anticiclônico sobre a porção centro-norte do continente Sul Americano associado a alta dinâmica que predomina sobre o Atlântico (ASAS). Este escoamento configura uma área de máximo de vento norte a leste dos Andes, gerando uma área de advecção entre a Amazônia e latitudes mais altas (entre a Bolívia e o Sul do Brasil). Um cavado frontal atua entre o sul da Bolívia e o PR. Nota-se ventos de sul adentrando até o sudoeste da Bolívia, identificando a presença de ar mais frio e uma zona mais baroclínica.

Superfície



Na análise da carta sinótica de superfície da 00Z do dia 30/10, observam-se os anticiclones subtropicais do Atlântico e do Pacífico bastante intensos. A Alta Subtropical do Pacífico Sul (ASPS) está com núcleo pontual de 1032 hPa centrado em 39S/89W e a Alta Subtropical do Atlântico Sul (ASAS) tem seu núcleo de 1035 hPa centrado a leste de 20W em 39S/10W (fora do domínio da figura). No Atlântico sudoeste predomina o escoamento ciclônico com o ciclone de 978 hPa, em 50S/38W, reforçado pelo acoplamento de uma nova onda baroclínica. Deste sistema agora se desprende uma frente fria sobre o Atlântico até as proximidades da Província de Buenos Aires, Argentina. A ASPS desprende um pulso sobre a Argentina, originando um anticiclone migratório com pressão pontual de 1020 hPa no leste da Argentina. Sobre o continente também se observa a baixa de 1002 hPa em 22S/60W sobre o norte do Paraguai. Deste estende-se um cavado até o noroeste do RS e um segundo cavado entre MS e SP e o segue para sudeste no Atlântico. A Zona de Convergência Intertropical (ZCIT) oscila em torno de 11N e 6N no Pacífico, enquanto que no Atlântico, este sistema oscila em torno de 9N e 5N.

Satélite



30 October 2011 - 00Z

Previsão

No domingo (30/10) a área baroclínica que atua entre o Sul do Brasil e o sul do Paraguai se reforçará pela presença de ar frio em 500 hPa e a entrada de um cavado nesse nível, que dará origem a uma onda frontal a leste da Região Sul. Também a presença de forte difluência em 250 hPa com a presença de calor e umidade significativos provocarão temporais isolados entre o Sudeste e o Centro-Oeste. Os modelos ETA15 e ETA20 e o modelo GFS concordam com acumulados de chuva significativos no oeste do PR pela manhã e entre o norte do PR e o oeste de SP no período da tarde. O modelo BRAMS identifica chuva mais acumulativa entre o sul de MS e o noroeste do PR e o modelo RPSAS entre o sul do Paraguai e SC (diferentes dos demais). Já os modelos UKMET e GFS prevêm chuva significativa entre a região dos lagos e o litoral norte do RJ entre o fim da tarde e a noite. Diferentes dos outros modelos referidos. A presença de um cavado também contribuirá para temporais no nordeste e cone leste de SP e no sul de MG no fim do dia. Em praticamente todo o Centro-Oeste terá pancadas de chuva forte, principalmente em GO, no DF, MS e sul e leste de MT, onde haverá possibilidade de queda de granizo isolado. No Nordeste as pancadas de chuva estarão restritas para o sul do MA e do PI e oeste da BA. Somente entre o norte e nordeste de MG é que as chances de temporais serão bem menores. Do litoral do PR ao litoral sul do RJ os ventos de sul se intensificarão no fim do dia e isto provocará declínio de temperatura nessa área. No RS o tempo abre e a massa de ar seco ameniza as temperaturas, entretanto a presença do cavado frontal no oceano deverá aumentar a nebulosidade no sul e litoral com presença de ventos de sul, deixando a tarde e a noite com sensação térmica de mais frio. A massa de ar seco da alta pressão pós-frontal deixará a Argentina e o Uruguai com tempo seco e temperaturas amenas a tarde, sendo que pela manhã as temperaturas mínimas foram baixas. Na segunda-feira (31/10) e pelo menos até o dia 02/11 a presença da alta pressão migratória a leste da Argentina estará de forma quase estacionária e a advecção de ventos de sul para o litoral do Sudeste, deixará esta área com bastante umidade e temperaturas baixas. Também a presença de um cavado em níveis médios manterá uma onda frontal no Atlântico a leste de 40W, mas que aumentará a convergência de umidade para o RJ, ES e MG, onde o tempo ficará fechado com chuvas entre segunda e terça-feira. Na terça-feira (01/11) a umidade avançará para o norte do Sudeste e a BA deixando esta área com chuva, mas os ventos de sul conseguirão adentrar pelo interior de MG, provocando declínio de temperatura máxima entre 48h e 120h de previsão.Os modelos numéricos de tempo ETA e GFS estão coerentes indicando inclusive o domínio da alta pressão no Atlântico sudoeste e da convergência de umidade avançando para norte nesse período de 5 dias.

Elaborado pelo meteorologista Luiz Kondraski de Souza

